

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM TERAPIA DE HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

FALCAO; ALINE SOUSA ¹, OLIVEIRA; LÚCIA REGINA MOREIRA DE ²

RESUMO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM TERAPIA DE HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Sousa Falcão

Enfermeira. Residente de Enfermagem em Clínicas Médica e Cirúrgica do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA).

Lúcia Regina Moreira de Oliveira

Enfermeira. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA).

Introdução: o aumento da expectativa de vida da população brasileira resultou no processo de transição epidemiológica com uma mudança do perfil de morbidade e mortalidade da população que atualmente, se caracteriza pela diminuição de mortes por doenças infectocontagiosas e aumento das mortes por doenças crônicas. O crescimento da população idosa no Brasil vem acompanhado de um maior número de pessoas portadoras de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), entre elas o diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica, que são apontadas como principais causas de insuficiência renal crônica. A insuficiência renal crônica ocasiona a degeneração contínua e permanente da atividade renal, deixando o organismo em desequilíbrio fisiológico devido e como alternativa de correção deste desequilíbrio tem-se a hemodiálise. A terapia hemodialítica não impede a progressão da doença renal, mas é uma opção de controle aos agravos da doença. No entanto, pacientes submetidos à hemodiálise estão suscetíveis a várias complicações, algumas dessas complicações envolvem o acesso venoso para a realização da hemodiálise, a fístula arteriovenosa (FAV), que consiste em um acesso permanente, feito por técnica cirúrgica com a união de uma artéria a uma veia, que se dilata e sua parede se torna mais espessa, permitindo repetidas punções. Uma das complicações mais frequentes da FAV na hemodiálise é o desenvolvimento de um aneurisma, decorrente de um enfraquecimento da parede venosa devido às repetidas punções, e sua ruptura causa hemorragia intensa que pode levar a óbito. O enfermeiro como responsável pela equipe de enfermagem tem papel fundamental, ao coordenar a assistência prestada, visando uma melhor qualidade de vida a esses pacientes, objetivando neste processo o cuidado individualizado. Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da assistência de enfermagem ao idoso em correção de aneurisma de fístula arteriovenosa, destacando os principais diagnósticos de Enfermagem identificados a partir das necessidades clínicas do paciente e os cuidados que foram implementados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade de Clínica Cirúrgica de um Hospital de Ensino, no período agosto de 2021. Foram descritos os principais cuidados e atribuições do Enfermeiro ao idoso em correção de aneurisma de fístula arteriovenosa, e os principais diagnósticos realizados a partir da Taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association Internacional* (NANDA-I). **Resultados e discussão:** A equipe de enfermagem durante as sessões de hemodiálise deve estar atenta ao monitoramento dos sinais vitais, anticoagulação, funcionamento adequado das máquinas de diálise (temperatura, fluxo de sangue, fluxo dialisado), conforto do paciente, intercorrências, queixas e dúvidas dos pacientes. O enfermeiro desenvolve um papel fundamental através da observação contínua do paciente,

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, alinesousafalcao19@gmail.com

² HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Luciarمولiveira@hotmail.com

atuando na prevenção e no controle das complicações existentes, além de estar atenta aos aspectos biopsicossociais vivenciados pelo sujeito, desenvolvendo sua atuação de maneira mais eficiente com a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Dessa forma, o desenvolvimento da SAE constitui além de um instrumento assistencial, também de aproximação entre enfermeiro e paciente, embora encontre dificuldades na sua execução em algumas instituições devido ao número reduzido de profissionais responsáveis por um grande número de pacientes por sessão, levando a não realização do processo de enfermagem em alguns casos. Neste sentido, é fundamental o enfermeiro realizar o levantamento dos diagnósticos de enfermagem (DE) e a implementação das intervenções adequadas. Para garantir o perfeito restabelecimento do paciente é imprescindível à implementação de todas as fases da SAE pelo enfermeiro, ressaltando que um dos aspectos essenciais de sua atuação na unidade de hemodiálise é a prestação de cuidados sistematizados baseados em um referencial teórico. Durante a assistência ao paciente, observou-se que os principais diagnósticos de enfermagem reais que se destacavam eram: volume de líquidos excessivo, eliminação urinária prejudicada, fadiga, intolerância a atividade, comportamento de saúde propenso a risco, falta de adesão, integridade da pele prejudicada e dor aguda; E os diagnósticos de risco identificados foram: risco de glicemia instável, risco de desequilíbrio eletrolítico, risco de perfusão renal ineficaz, risco de infecção e risco de queda, principalmente por se tratar de um paciente idoso. As principais intervenções de enfermagem implementadas foram: o controle da pressão com o monitoramento dos sinais vitais; o controle da dor, identificando sinais de desconforto, o controle de infecção com manuseio asséptico no manejo da fístula, controle hidroeletrólítico: monitorar quanto a níveis séricos anormais eletrolíticos, conforme disponibilidade, monitorar quanto a alterações pulmonares ou cardíacas indicativas de excesso de líquidos ou desidratação. Também foi realizado ações de educação em saúde de forma a envolver e orientar o idoso e seus familiares, quanto ao risco baixa adesão ao tratamento, destacando a necessidade do controle das doenças crônicas, pois podem influenciar diretamente da evolução da doença. Em relação aos cuidados de enfermagem com a fístula arteriovenosa, destacamos a avaliação da presença de edema, alteração no local da fístula que possa indicar um processo infeccioso, avaliar o frêmito, evitar punções venosas e verificação da pressão arterial no braço da fístula. O enfermeiro também tem como papel fundamental orientar o paciente sobre os cuidados com a fístula, entre os quais: realizar exercício diário de compressão com bola de borracha por quinze minutos três vezes ao dia ajuda a manter a fístula em funcionamento, evitar dormir sobre o braço do acesso e qualquer compressão. **Conclusão:** A aplicação do processo de enfermagem à pessoa idosa em tratamento hemodialítico serve como base para o planejamento do cuidado e o respaldo legal da atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes, constituindo-se como tecnologias que favorecem a utilização de uma linguagem uniforme, proporcionando o julgamento clínico, terapêutico e de documentação da prática profissional, contribuindo para um cuidado individualizado, integral e de qualidade. Portanto, faz-se necessário que o enfermeiro compreenda as individualidades dos idosos a fim de prestar um cuidado direcionado que respeite as diferenças e o seu contexto familiar e social.

Descritores: Assistência de Enfermagem, Cuidado de Enfermagem ao idoso hospitalizado, Fístula arteriovenosa, Insuficiência Renal Crônica.

Eixo 3 – Vivências do cuidado de Enfermagem no ciclo da vida.

Financiamento: este trabalho não teve agente financiador.

Referências

1. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/2009: Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, alinesousafalcao19@gmail.com

² HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Luciamoliveira@hotmail.com

2. DEBONE MC, PEDRUNCCI ESN, CANDIDO MCP, MARQUES S, KUSUMOTA L. Nursing diagnosis in older adults with chronic kidney disease on hemodialysis. Rev. Bras. Enf., Brasília, v. 70, n. 4, 2017. p. 800-5.
3. HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Ed.). NANDA International, Inc. Nursing Diagnoses: Definitions & Classification 2018-2020. Thieme, 2018.
4. COITINHO D, BENETTI R, RAQUEL E; UBESSI L D, BARBOSA DA, KIRCHNER RMA, FERNANDES S ENIVA M. Intercorrências em hemodiálise e avaliação da saúde de pacientes renais crônicos. **Av. enferm** ; 33(3): 362-371, set.-dic. 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem, Cuidado de Enfermagem ao idoso hospitalizado, Fístula arteriovenosa, Insuficiência Renal Crônica

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, alinesousafalcao19@gmail.com

² HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Luciamoliveira@hotmail.com